



## MOLEQUE-DA-BANANEIRA OU BROCA-DO-RIZOMA (*Cosmopolites sordidus*)

### RECONHECIMENTO:

Folhas centrais das plantas novas secas. Rizoma e pseudocaule apresentando galerias e orifícios onde se notam larvas ápodas (sem pernas), enrugadas, brancas, de besouros pequenos e pretos.

### Descrição e Biologia

- OVO** - Os ovos são colocados em pequenos orifícios que as fêmeas abrem com as mandíbulas no ponto de inserção das bainhas das folhas, próximo à coroa do rizoma da bananeira. Os ovos podem às vezes ser colocados em pseudocaulos já cortados e deixados no solo e no interior do rizoma, já em decomposição. Após 5 a 8 dias dá-se a eclosão das larvas.
- LARVAS** - As larvas abrem galerias no rizoma, alimentando-se dos seus tecidos. Completamente desenvolvidas, as larvas medem 12 mm de comprimento por 5 mm de largura; são ápodas, enrugadas, encurvadas no dorso, afiladas para a extremidade anterior e de coloração branca, com a cabeça e as peças bucais marrons. O período larval varia de 12 a 22 dias, após os quais as larvas dirigem-se para as extremidades das galerias próximas da superfície externa do rizoma, preparando câmaras ovaladas, transformando-se em pupas.
- PUPA** - De coloração branca, medindo cerca de 12 mm de comprimento por 6 mm de largura, notando-se um par de apêndices quitinosos sobre a extremidade do nono segmento abdominal. Após 7 a 10 dias emerge o adulto.
- ADULTO** - O adulto é um inseto pequeno, com cerca de 11 mm de comprimento por 4 mm de largura. Sua coloração é preto-uniforme, os élitros são estriados longitudinalmente e o restante do corpo é finamente pontuado. Possui hábitos noturnos, movimentos lentos, e durante o dia permanece abrigado da luz nas touceiras, próximo ao solo, entre as bainhas das folhas e outras partes da planta. O ciclo evolutivo completo varia, segundo as condições de temperatura, de 27 a 40 dias.

### Prejuízos

O moleque-da-bananeira é um inseto amplamente distribuído por todas as regiões do Brasil, sendo uma das piores pragas da bananeira. A larva do inseto constrói galerias no interior do rizoma, que é caule verdadeiro da bananeira, onde são armazenadas reservas para o sustento de todos os outros órgãos da planta. As galerias debilitam as plantas, tornando-as mais sensíveis ao tombamento, sobretudo aquelas que se encontram na fase de frutificação. As bananeiras infectadas apresentam desenvolvimento limitado, diminuem a produtividade e os frutos são curtos e finos. Além disso, o orifício causado por este inseto favorece a contaminação da planta por outros agentes externos (microorganismos patogênicos, como o agente do mal-do-panamá), causando podridão e a morte da planta. O principal método de propagação da praga é através da muda infestada. Os cultivares mais suscetíveis à broca são: Maçã, Terra, São Domingos e Ouro, enquanto Nanica e Nanicão são mais resistentes.

### Monitoramento

O monitoramento da broca-da-bananeira é feito com armadilhas próprias e atrativos sexuais COSMOLURE, que são liberadores impregnados com feromônio sexual sintético. É um método de atração e captura da praga que não afeta o meio ambiente e permite a avaliação do nível populacional da praga na área, assim como a verificação da eficiência do método de controle aplicado. Para o monitoramento da broca aconselha-se utilizar 03 armadilhas por hectare, distanciadas no mínimo 30 metros. As armadilhas devem ser do tipo Rampa (bombonas plásticas de 5 litros), fixadas no solo e cobertas com uma folha de bananeira. É muito importante que a borda da rampa da armadilha fique exatamente no nível do solo, para permitir a entrada do inseto na armadilha. Dentro da armadilha (fundo), deverá ter água com 3% de detergente e pedaço de pseudocaule grande suficiente para ficar acima do nível d'água. O Pedaço de pseudocaule deve ser utilizado como atrativo alimentar, aumentando assim a eficiência dessa metodologia.

Inserir apenas um liberador COSMOLURE fixado por um arame preso na parte superior da armadilha, ficando suspenso sobre a água. O liberador não deve ser perfurado; o desprendimento do feromônio iniciará assim que for retirado da embalagem.

A inspeção deve ser feita semanalmente, a troca da água com detergente deve ocorrer a cada 2 semanas e do liberador a cada 30 dias, nunca os descartando no campo de cultivo para evitar competição e redução de captura nas armadilhas. A

manipulação do feromônio deve ser evitada para evitar a contaminação do produto. Visando o monitoramento, utilizar as armadilhas durante o ano inteiro.

Uso autorizado em qualquer cultura na qual ocorra o alvo biológico indicado (ATO 7 DE 12 DE MARÇO DE 2010).

### MONTAGEM DA ARMADILHA



### Bibliografia

GALLO, D.; NAKANO, O.; SILVEIRA NETO, S. et. al... *Entomologia agrícola*. Piracicaba, SP, Biblioteca de Ciências Agrária Luiz de Queiroz, 2002.

MESQUITA, L.M. *Morte Ronda Bananeiras*. Cultivar – Ano II – nº12 – Fevereiro 2002/ Março 2002. Pelotas – RS

*Novo Produto Apresenta Bons Resultados no Controle da Broca-do-Rizoma*. EMBRAPA - Agroindústria Tropical – Abril 2001 – nº76. Fortaleza – CE.

DONATO, S.L.R. *Teste da Eficiência da Para-Feromônio Cosmolure - Monitoramento do Cosmopolites sordidus (Germar, 1824) – Região de Sítio do Mato – BA*. Setembro 2001. Guanambi – BA.